

DR.  
PRAÇA CARLOS BOTELHO

Ato de 14-08-1907

Formada pela praça sem denominação

Situada entre as ruas Barreto Leme, Ernesto Kuhlmann, Benjamin Constant e Álvares Machado

Centro

Obs.: Esta denominação foi proposta pelo edil Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas. Anteriormente este local foi denominado Largo do Jorumbeval e por indicação dos vereadores Dr. Jorge Miranda e Antonio Pompêo, em 27-09-1880 passou a se chamar Praça Corrêa de Melo. Onde hoje encontra-se o Mercado Municipal era a Estação do Mercado, depois Estação de Carlos Botelho da Estrada de Ferro Funilense. Ao lado dos açougues vê-se ainda a rampa que servia de plataforma da Estação e a praça hoje descaracterizada, é terminal de ônibus urbanos.

CARLOS BOTELHO

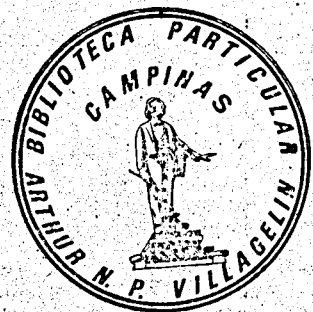
O dr. José Carlos de Arruda Botelho nasceu em Piracicaba em 14-maio-1853 e faleceu em 29-março-1947, na Fazenda do Lobo, no município de São Carlos. Fez seus primeiros estudos em São Paulo, seguindo para a França em seguida, onde fez o curso de medicina. De volta à capital paulista, instalou ali a Casa de Saúde "Dr. Botelho", a primeira de São Paulo e provida de todo o aparelhamento e dos recursos terapêuticos da época. Primeiro diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, foi co-fundador da Policlínica de São Paulo, figurando como um dos primeiros sócios fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Cirurgião de classe, possuía valiosos recursos técnicos, ao lado de grande audácia profissional, que logo o colocaram em primeira plana como médico e operador. Foi o primeiro a operar, no Brasil, com êxito, um caso de bócio e também pioneiro da urologia paulista. Praticou em São Paulo a operação da "talha" com a retirada de um cálculo vesical pesando 13 gr em um menino de 12 anos. Quando o dr. Jorge Tibiriçá presidia o Estado, convidou-o para ocupar a pasta da Agricultura, Comércio, Obras Públicas, Viação, Navegação e Iluminação. Constituiu-se num estadista de larga visão, introduzindo em nosso meio a cultura de arroz por processos de irrigação; procedendo o saneamento da cidade de Santos, eliminando os brejos e abrindo canais de desembocadura para o mar; enriqueceu a lavoura com modernos métodos de agricultura; construiu em Piracicaba a Escola Agrícola, em terras doadas pelo dr. Luiz Antonio de Sousa Queiroz; organizou a primeira estação agrícola e de zootecnia do Estado; fundou o Jardim da Aclimação e o zoológico de São Paulo; foi o introdutor no Brasil da primeira leva de imigrantes japoneses. Em 1906, iniciou a exploração da parte desconhecida do interior paulista, até então denominado da sertão e habita

(DR.)  
PRAÇA CARLOS BOTELHO

Fls. 2

do por indígenas; encetou a elaboração de uma completa carta geográfica do Estado, pois as existentes eram obsoletas; cuidou da abertura de estradas, da encampação da Estrada de Ferro Funilense e do reforço do serviço de águas da cidade de São Paulo. Deixando a Secretaria da Agricultura, foi eleito senador pelo Partido Republicano, prestando relevantes serviços à lavoura. São trabalhos de sua autoria, os relacionados com a "Lagarta Rosada", a "Exportação de Sub-produtos do Algodão", e a "Peste Bovina". Fez parte da Comissão de Agricultura do Senado Federal. A 07-setembro-1907, inaugurou em Campinas, a Estação do Mercado da Estrada de Ferro Funilense, mais tarde encampada pela Estrada de Ferro Sorocabana. Por esse tempo, os srs. dr. Ralpo Pacheco e Silva, presidente interino da Câmara Municipal, dr. Francisco de Araújo Mascarenhas, Intendente Municipal, o dr. Alberto Sarmiento, deputado federal, os Drs. Paulo Nogueira e Antonio Alvares Lobo, deputados estaduais, e Luiz Nogueira & Cia., concessionários do mercado, oficiaram ao Secretário da Agricultura pedindo para que fosse dado o nome de Carlos Botelho à referida Estação do Mercado. Abandonando a vida pública retornou à sua profissão médica, bem como à atividade de lavrador, em ambos os setores prestando notáveis serviços à comunidade e contribuindo para o grande surto agrícola que experimentou São Paulo a partir do começo deste século. "Ler, aprender e ensinar a todos sem distinção de classe", foi o lema deste grande médico em sua longa caminhada, demonstrando a grandeza de seu espírito e as suas altas qualidades de homem público.

PRAÇA DR. CARLOS BOTELHO

**PRAÇA DR. CARLOS BOTELHO**

Faço publico que a Camara Municipal, em sessão de 12 de Agosto do corrente mez, resolveu denominar *Praça Dr. Carlos Botelho* a parte unida ao largo Corréa de Mello occupada pelo mercado e estação de cargas da Estrada de Ferro Fumilense.

De accôrdo com o art. 7.º da lei n. 87 de 10 de Março de 1902 e para o cónhecimento de todos, lavrou-se o presente edital que vae publicado pela imprensa. Eu, Leopoldo do Amaral, secretario, o escrevi.

Campinas, 14 de Agosto de 1907.

DR. FRANCISCO DE ARAUJO MASCARENHAS.



# RUAS DA CIDADE

B. P. M.

## CARLOS BOTELHO — Praça (Carlos José de Arruda Botelho)

Documentação

Fica entre as ruas Barreto Leme, Benjamim Constant, Álvares Machado e Ernesto Kuhlmann, ao lado do Mercado Municipal.

A atual denominação foi dada pelo Edital de 14 de agosto de 1907, por proposta do Dr. Francisco de Araujo Mascarenhas. Chamou-se, antes, Largo do Jorumbeval e Praça Correia de Melo em 27 de Setembro de 1880, por indicação dos Vereadores Dr. Jorge Miranda e Antonio Pompêo.

**Dados Biográficos:** O dr. José Carlos de Arruda Botelho, filho dos Condes de Pinhal (Antônio Carlos de Arruda Botelho e Francisca Coelho de Arruda Botelho), nasceu em Piracicaba, aos 14 de Maio de 1853 e veio a se extinguir aos 29 de março de, 1947 aos 93 anos de idade, na Fazenda do Lobo, no Município de São Carlos.

Feitos os primeiros estudos em São Paulo, seguiu para a França, onde se diplomou pela Faculdade de Medicina de Paris. De regresso a São Paulo, fundou ali a primeira Casa de Saúde com que a cidade contou, isto à rua do Gazômetro.

Subindo ao governo paulista, o Presidente Jorge Tibiriçá, convocou Carlos Botelho para ocupar a pasta da Agricultura, Comércio, Obras Públicas, Viação, Navegação e Iluminação.

Da Revista da «Sociedade Rural Brasileira», transcrevemos:

«...E sua chácara da Aclimação, que é hoje este aprazível logradouro em cuja frente nos encontramos, estabeleceu, nos fins do século passado, a criação sistemática e organizada de gado leiteira no Brasil, com todos os requisitos dos grandes plantéis europeus e onde manteve também um Jardim zoológico.

Foi construtor da Escola Agrícola de Piracicaba erigida em terras doadas pelo benemérito paulista Luís Antônio de Sousa Queiros.

Lavrador e criador de gado em Dourados e São Carlos, inaugurou a seleção do gado Caracú e o acuramento do tipo do cavalo de guerra. Na Secretaria da Agricultura, de 1904 a 1908, distinguiu-se no insensivamento da cultura do algodão no Estado e do arroz, pela irrigação no Vale do Paraíba. Organizou a primeira estatística agrícola e zootécnica de São Paulo e construiu no país os primeiros silos tipo americano para semente. Precursor das exposições de animais, realizou as cinco primeiras. Fundou em 1905, o primeiro Posto Zootécnico Estadual. Instituiu a Agência Oficial de Colonização e Trabalho para registro de contratos entre trabalhadores rurais e os fazendeiros.

Em 1906 deu começo à exploração da parte desconhecida do interior paulista, até então denominada sertão habitado por indígenas.

Encetou a elaboração de uma completa Carta Geográfica do Estado, pois as existentes datavam de 1889 e eram obsoletas.

Cuidou da abertura de estradas; da encampação da Funilense; do reforço do serviço de águas da cidade de São Paulo e do saneamento da de Santos.

Deixando a Secretaria da Agricultura, foi eleito Senador pelo Partido Republicano, prestando relevantes serviços à lavoura. São trabalhos seus, os relacionados com a «Lagarta Rosada», a «Exportação de Subprodutos do Algodão», e a «Peste Bovina». Fez parte da Comissão de Agricultura.

A 7 de Setembro de 1907, inaugurou, em Campinas, Carlos Botelho, a Estação do Mercado (Estação de Carlos Botelho) da Estrada de Ferro Funilense, mais tarde encampada pela Sorocabana. Por esse tempo, os srs. Dr. Rualfo Pacheco e Silva, Presidente Interino da Câmara Municipal, o Dr. Francisco de Araujo Mascarenhas, Intendente Municipal, o Dr. Alberto Sarmiento, Deputado Federal, os Drs. Paulo Nogueira e Antonio Alves Lôbo, Deputados Estaduais, e Luís Nogueira & Cia., concessionários do Mercado, oficiaram ao Secretário da Agricultura pedindo para que fôsse dado o nome de Carlos Botelho à referida Estação do Mercado, estação essa que ficava para o lado da rua Álvares Machado, hoje ocupada pelos açougues.

A Cia. Carril Agrícola Funilense foi fundada em 24 de agosto de 1890 e inaugurada em 18 de setembro de 1899. O percurso Guanabara-Mercado era feito pela rua que hoje tem o nome de Antônio A. Lôbo.

Alaor Malta Guimarães

DIÁRIO DO POVO

25-9-1957





**CARLOS JOSÉ BOTELHO**  
**Fundador da primeira Casa**  
**de Saúde de São Paulo — Iniciador**  
**do saneamento de Santos —**  
**Construtor da Escola Agrícola de**  
**Piracicaba — Fundador do Jardim**  
**da Aclimação**

Carlos José Botelho nasceu em Piracicaba aos 14 de maio de 1855. Em Paris fez o seu curso de medicina. Cirurgião de classe, possuía valiosos recursos técnicos, ao lado de grande audácia profissional que logo o colocaram em primeiro plano como médico e operador, na genérica designação do tempo.

Na rua do Gasômetro, localizada no Brás, instalou a "Casa de Saúde Dr. Botelho", provida de todo o aparelhamento e dos recursos terapêuticos da época.

Primeiro Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, foi co-fundador da Policlínica de São Paulo, figurando como um dos primeiros sócios fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Acorçoou, como poucos, todos os impulsos do progresso, dentro e fora da esfera médica. Mas o dinamismo de Botelho assinala o Prof. Almeida Prado e a sua sofreguidão em tudo especular, conhecer e abarcar, não se compadeciam com a clausura da vida médica. "A clínica era uma gaiola para as suas asas. Procurou a política, foi senador e secretário de Estado".

Estadista de larga visão, introduziu em nosso meio a cultura do arroz por processos de irrigação. Iniciou o saneamento de Santos, eliminando os brejos e abrindo canais de desembocadura para o mar; enriqueceu a lavoura com modernos métodos de agricultura, construindo em Piracicaba a Escola Agrícola, em terras doadas ao Estado pelo Dr. Luís Antônio de Souza Queiroz. Organizou, também, a primeira estação agrícola e de zootecnia do Estado; fundou em 1892 o Jardim da Aclimação e o Zoológico de São Paulo, "encantador oásis de verduras e de recreio implantado em pleno perímetro urbano".

Botelho introduziu nos hospitais de São Paulo o que aprendera na França e tudo o que havia de mais moderno, na época, sobre a arte operatória. Foi o primeiro a operar, no Brasil, com sucesso, um caso de bócio.

No dizer de Costa Manso, Carlos Botelho foi, sem dúvida, o pioneiro da urologia paulista, "o mais hábil especialista em questões urinárias; o nome unanimemente indicado para a regência da cátedra de vias urinárias, das várias escolas médicas projetadas naqueles passados tempos".

Por ocasião da inauguração do busto do Dr. Carlos José Botelho, no Jardim da Aclimação, em São

Paulo, no dia 14 de maio de 1955, o Dr. Ayres Netto proferiu belas palavras a respeito do ilustre paulista, referindo que toda a sua vida foi sempre salpicada, aqui e ali, de triunfos e aplausos de seus contemporâneos.

O governo japonês prestou, também, expressiva homenagem póstuma ao Dr. Carlos José Botelho, introdutor no Brasil da primeira leva de imigrantes japoneses, quando à frente da Secretaria da Agricultura, no governo de Jorge Tibiriçá.

Em 1885 construiu-se em São Paulo o magnífico Hospital da Santa Casa e no velho hospital, duas gran-

des figuras de cirurgiões repartiam a prática de sua atividade no referido nosocômio: Carlos Botelho e Nicolau Vergueiro.

Praticou em São Paulo a operação da "tálha", com a retirada de um cálculo vesical pesando 13 g. em um menino de 12 anos.

Em 1897, na antiga Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, apresentou valioso trabalho sobre os problemas da sutura da bexiga e dos curativos pós-operatórios.

Carlos Botelho possuía a brilhante formação cultural e técnica da escola francesa, em grande prestígio no século passado.

Durante vários meses, após a criação da Policlínica de São Paulo, manteve todas as despesas dessa instituição.

Arnaldo Vieira de Carvalho foi um de seus mais brilhantes discípulos. Cirurgião, foi o primeiro do seu tempo.

Secretário da Agricultura, de 1904 a 1908, no governo de Jorge Tibiriçá, organizou várias exposições regionais de animais, levando-as a efeito em Campinas, São Carlos, Batatais, Itapetininga e Pindamonhangaba.

Abandonando a vida pública, retornou à sua profissão médica, em que prestou relevantes serviços à comunidade, bem como à sua atividade de lavrador, contribuindo para o grande surto agrícola que experimentou São Paulo a partir do começo deste século.

Pela influência que longamente exerceu no meio médico paulista, pelo seu dinamismo, pelo valioso trabalho que soube executar, Botelho mereceu do grande público o voto consagrador.

Morto aos 92 anos, a 29 de março de 1947, em sua propriedade agrícola, no município de São Carlos, neste Estado, "era como que um roble centenário que embebesse as raízes no âmago da terra paulista" (Almeida Prado).

"Ler, aprender e ensinar, a todos sem distinção de classe", foi o lema deste grande médico em sua longa caminhada, demonstrando a grandeza de seu espírito e as suas altas qualidades de homem público.

Fonte: "Vultos da Medicina Brasileira" — Prof. Carlos da Silva Lacaz.

**Atividades Médicas e Científicas**

MARIO FERREIRA MIGLIANO

Diário Popular

17-5-1981